

Base Nacional: O uso da diversidade de gêneros textuais na formação de leitores da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I

C. RODRIGUES¹; T. F. F. DA SILVA²

¹ Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Doutora em Língua Portuguesa pela PUC/SP, Mestre em Comunicação e Letras pelo Mackenzie, Especialista em Alfabetização e Letramento pela UNICSUL, Psicopedagoga pela FMU-SP, Graduada em Letras e Pedagogia.

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia - área de Educação, Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas para Negócios e Graduada em Administração - área de Negócios, pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: ¹profcatia@globocom; ² thaysflhor@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

C. RODRIGUES; T. F. F. DA SILVA. **Base Nacional: O uso da diversidade de gêneros textuais na formação de leitores da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v. 8 , n. 4 ,p. 83-99, out/2018.

RESUMO

Juridicamente, todos os caminhos levaram à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que após intensos debates, teve sua nova versão final homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Com a finalidade de estabelecer objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o documento reforça, em Língua Portuguesa, o uso da diversidade de gêneros textuais desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental – anos finais, para o aprendizado efetivo da competência em leitura. Entretanto, formar leitores requer um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilha seus textos, troca impressões acerca de obras lidas e constrói um percurso leitor próprio, inicialmente mediado pelo professor e, posteriormente, com autonomia. Partindo deste pressuposto, o presente artigo tem o objetivo de mostrar a importância do uso da diversidade de gêneros textuais na formação de leitores da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I, suas articulações de percurso em sala de aula e de que forma a BNCC articula essa proposta ao longo dessas etapas da educação.

Palavras-chave: BNCC – Diversidade de gêneros textuais – Leitura

ABSTRACT

Legally, all roads lead to the National Curricular Common Base - BNCC, which after intense debates, had its new final version approved by the Ministry of Education in December 2017. In order to establish learning and development objectives, the document reinforces, in Portuguese Language, the use of the diversity of textual genres from Infant Education to Elementary School - final years, for the effective learning of reading competence. However, training readers requires a significant investment in the construction of a community that shares their texts, exchanges impressions on works read, and builds a self-guided course, initially mediated by the teacher, and then autonomously. Based on this assumption, the present article aims to show the importance of the use of the diversity of textual genres in the education of readers of Early Childhood Education until Elementary School I, their articulations of course in the classroom and how the BNCC articulates this during these stages of education.

Keywords: BNCC - Diversity of textual genres - Reading

1 INTRODUÇÃO

Na ordem social atual, ser leitor e produtor textual competente ultrapassa as propriedades do analfabetismo funcional em apenas codificar ou decodificar uma mensagem, mas requer a capacidade de produzir e atribuir sentido. Para atender a essa demanda, os Parâmetros Curriculares Nacionais, na área de Língua Portuguesa, em 1997, apresentam à escola a concepção sociointeracional de linguagem, uma proposta de ensino de leitura e escrita baseada não mais na tipologia textual, mas na noção da diversidade de gêneros textuais.

Esta mesma proposta é reforçada no documento da Base Nacional Comum Curricular aprovada recentemente. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por exemplo, a BNCC propõe que o aluno deve conhecer diferentes gêneros e portadores textuais. No eixo da leitura deve ser capaz de identificar gêneros textuais, e no eixo da escrita compreender as práticas de produção.

Partindo desses pressupostos, Dolz e Schneuwly (2004) também defendem que para formar verdadeiros leitores e escritores é necessário trabalhar a diversidade de gêneros, permitindo assim, articular capacidades sócio discursivas e linguísticas, além da apropriação de diversas práticas de letramento e aprendizado.

De acordo com Perissé (2006), a leitura, além de mostrar e provar o mundo, leva ao transbordamento. Temas vitais induzem o leitor a se conectar com o mundo real e a conquistar liberdade por meio das palavras. Assim, a leitura não torna apenas o mundo mais fácil de levar, mas também é considerada como uma prática de aprendizagem, capaz de não somente combater o analfabetismo, mas de formar leitores.

Segundo a edição 230 da Revista Educação (2016), a formação do leitor está diretamente ligada à exposição a textos e à leitura, e tanto a família como a escola tem participação direta nesse processo. De acordo com o estudo do Instituto Itaú Social, a capacidade de leitura de uma criança de 7 anos tem consequências diretas sobre o desempenho cognitivo ao longo da vida e o nível socioeconômico na idade adulta. E que a exposição a livros na fase pré-oral e na etapa da educação infantil produzem consequências diretas com as habilidades de linguagem e ortografia até pelo menos a juventude, correspondendo 34% da variância das habilidades de linguagem e ortografia no ensino superior.

Entretanto, os números do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) - 2015 revelaram, pela segunda edição consecutiva, o Brasil estagnado em leitura. Em números, 51% dos alunos não chegaram ao nível 2, em uma escala que vai até 6. A maioria dos alunos brasileiros segundo a pesquisa, não é capaz, por exemplo, de interpretar e reconhecer situações em contextos que exigem mais do que uma inferência direta (FOLHA DE SÃO PAULO, 06/12/16).

Desta forma, diante de todo um contexto educacional, a versão final da BNCC surge com uma intenção urgente de mudanças e de avanços da educação brasileira com a proposta de aproximar o ensino das escolas públicas e privadas de ensino infantil e fundamental, e tornar mais igualitária a educação básica brasileira, pautada em objetivos Interfederativos que visam à igualdade, diversidade e equidade.

Neste sentido, o documento estabelece a inserção das crianças no mundo letrado desde a Educação Infantil, e define que o 2º ano passa a ser o prazo para que as crianças se apropriem do sistema de escrita. Ademais, reforça, em Língua Portuguesa, a diversidade de gêneros textuais prevista de forma progressiva, a fim de garantir uma distribuição

adequada em termos de diversidade e das competências necessárias para o desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos de maior amplitude e complexidade.

2 OBJETIVOS

O objetivo fundamental deste artigo é mostrar a importância do uso da diversidade de gêneros textuais na formação de leitores desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I, bem como suas articulações de percurso em sala de aula entre os campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consiste numa pesquisa qualitativa documental, que visa interpretar e compreender fenômenos sem requerer de estatísticas, mas por meio de fontes documentais, a fim de apresentar de forma sólida uma estrutura coerente, capaz de receber a aprovação da comunidade científica (MASCARENHAS, 2012).

4 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste artigo tem como referência base a versão final do documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a ser utilizado no decorrer de todo este capítulo.

Desde a Constituição Federal de 1988, o documento já previa em seu artigo 210 a ideia de uma grade de conteúdos fixos a serem estudados por todos. Porém, só ganhou impulso 26 anos depois, em

2014, com a aprovação do Plano Nacional de Educação. Nesse ano é que se iniciou a elaboração de um documento que atendesse ao artigo, a Base Nacional Comum Curricular, que teve sua versão final aprovada em dezembro de 2017, a princípio, apenas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Partindo disso, o Brasil passa a ter, pela primeira vez, uma base que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos de escolas públicas e privadas devem ter direito na Educação Básica, pautado por princípios que visam à formação integral do ser humano. Além disso, o documento, de caráter normativo e obrigatório, visa orientar a elaboração dos currículos específicos pelos Estados e Municípios, a serem complementados por uma parte diversificada, não consistindo em um currículo, mas, sim, em um documento norteador e que deve, em 2019, vigorar em todo o sistema educacional brasileiro.

Ademais, ao longo da Educação Básica, a BNCC visa desenvolver nos estudantes dez competências consideradas fundamentais para o século XXI, por meio da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, das quais serviram de referência para estruturação de toda a base.

A partir disso, ao considerar o uso da diversidade de gêneros textuais para a formação de leitores, é possível identificar no documento a ênfase que a BNCC dispensa aos gêneros textuais, quando se observa o modo como ela reforça e articula os conhecimentos em todos os percursos da Educação Básica.

Neste sentido, o documento estabelece a inserção das crianças no mundo letrado desde a Educação Infantil. Nesta etapa, visto que as crianças se socializam, constroem e se apropriam de conhecimentos por meio de suas ações e interações, o documento propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento com o intuito de que as crianças

aprendam, vivenciem desafios e se sintam provocadas a resolvê-los, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, não de forma espontânea, mas com intencionalidade educativa às práticas pedagógicas.

Além disso, levando em consideração a proposta, a organização curricular da Educação Infantil consolida cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e Escuta, fala, pensamento e imaginação, sendo este último a ser destacado a seguir.

Nesta etapa da educação, o campo de experiência da escuta, fala, pensamento e imaginação, considera que desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas, e que por essa razão, deve promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral e se constituindo ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Ademais, a criança também manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos e de observá-los pelos meios que circulam, passa a construir sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Entretanto, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e de suas curiosidades.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, devem contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além do mais, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Assim, ao levar em conta o desenvolvimento do gosto pela leitura e ao reconhecer as especificidades dos três grupos por faixa etária que constituem a etapa da Educação Infantil, sem julgá-los de forma rígida em razão das diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento, é possível identificar o uso de diversos gêneros textuais que estimule esse prazer desde o zero a 5 anos e 11 meses.

No primeiro grupo, formado por bebês de zero a 1 ano e 6 meses, a BNCC orienta sobre a participação deles em situações de escuta de textos de diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.), e a conhecerem e manipularem materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). Com as crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses, a orientação é que elas devem manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.) e manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Já com as crianças pequenas, de 4 anos à 5 anos e 11 meses, o documento define que nessa faixa etária elas devem selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) e levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Deste modo, a criança, no momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, deve apresentar a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência, compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a

serem ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental como meio de integração e continuidade dos processos de aprendizagens.

Portanto, no campo escuta, fala, pensamento e imaginação, conforme destacado anteriormente, as crianças deverão - em especial aos gêneros textuais: conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita, reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Ao ingressar no Ensino Fundamental, que possui nove anos de duração, a BNCC alerta que nessa fase as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações, no qual demandam do ambiente escolar um trabalho sistematizado em torno desse desenvolvimento. Além do mais, nesta etapa da educação, o documento orienta que nos dois primeiros anos a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, com o objetivo de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

A evolução ao longo do Ensino Fundamental ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem. Nesse progresso, ao reforçar o uso da diversidade de gêneros iniciado na Educação Infantil como meio para a formação de leitores, nota-se que na área de Linguagens, composta pelos componentes curriculares, inicialmente: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais, Língua Inglesa, o documento ressalta as práticas sociais como atividades humanas mediadas por diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital. E que por meio dessas práticas, é que as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais.

Neste sentido, em Língua Portuguesa, os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas de atividades humanas.

Assim, cabe a esse componente oportunizar aos estudantes a ampliação dos letramentos e a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens, cujos eixos de integração para o aprendizado são: oralidade, produção, análise linguística/semiótica e leitura/escuta, sendo este último a ser destacado abaixo.

O eixo leitura, conforme já consagrado em outros documentos curriculares da Área, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais, compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Já de acordo com o contexto da BNCC, seu sentido se torna mais amplo por considerar, além dos textos escritos, as imagens estáticas, em movimento (filmes, vídeos etc.) ou ao som (música). Ademais, as habilidades em leitura são desenvolvidas de forma contextualizada por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana, devendo aumentar progressivamente a complexidade cognitiva das atividades ao longo de todos os itinerários da Educação Básica.

Isto posto, ao analisar o uso da diversidade de gêneros em Língua Portuguesa, Ensino Fundamental – anos iniciais, percebe-se que a sua articulação já no início do processo de alfabetização demanda o uso de

diversos gêneros textuais que se ampliam, progressivamente, à medida que as crianças avançam de ano.

Do 1º ao 2º ano, por exemplo, que têm como foco a alfabetização, no eixo leitura/escuta sob a ótica do uso da diversidade de gêneros textuais para a formação de leitores, a BNCC prevê que desde o campo da vida cotidiana, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa e artístico literário, os alunos devem considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto de acordo com o gênero textual proposto.

No decorrer desses anos, o documento estabelece que os alunos devem saber buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses; incluindo também, com alguma autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, letras de canção, fotolegendas - manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã. E ainda, com a ajuda do professor e colaboração dos colegas, deve ler e compreender enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo. E já com mais autonomia, ler e compreender textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Além de ler e compreender diversos gêneros, os alunos devem também reconhecer a função de textos utilizados para apresentar

informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações); explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades; e apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Já do 3º ao 5º ano, também com foco no eixo leitura/escuta sob a ótica da diversidade de gêneros textuais, a BNCC também prevê, assim como do 1º ao 2º ano, que desde o campo da vida cotidiana, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa e artístico literário, os alunos devem considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto de acordo com o gênero textual proposto.

Desta maneira, devem saber até o final do Ensino Fundamental I, selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Devem também ler e compreender com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais; boletos, faturas e carnês; textos instrucionais de regras de jogo, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, cartas pessoais de reclamação, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, além de assistir e compreender notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão; relatos de observações e de pesquisas em

fontes de informações, textos expositivos de divulgação; textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Ademais, devem identificar em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado; reconhecer a função de gráficos, diagramas, tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações; comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas; buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, e apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

No entanto, apesar do documento prever a diversidade de gêneros textuais de forma progressiva de acordo com o ano, visando assim, a garantir uma distribuição adequada em termos de diversidades, não impede que o percurso indicado seja invertido, desde que ao final da etapa o gênero textual indicado tenha sido contemplado, e os direitos de aprendizagem garantidos para o desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos de maior amplitude e complexidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é possível considerar que a BNCC, ao articular diversos gêneros textuais no decorrer das etapas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, contribuirá já no início da Educação Básica, por meio da manipulação e do contato com diversos textos, o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção ao mundo letrado oferecerá conhecimento de diversos gêneros e portadores textuais,

proporcionando aos estudantes a compreensão da função social da escrita e o reconhecimento da leitura como fonte de prazer e informação.

Neste sentido, por meio dessa articulação, é possível compreender que o uso da diversidade de gêneros textuais mediada por diferentes práticas de linguagem, em especial, a leitura/escuta, oportunizará aos estudantes a participação significativa e crítica em diversas atividades humanas, à medida que se apropriará do mundo letrado e ampliará seu conhecimento de mundo.

Desta forma, a implantação da BNCC, ao oportunizar que o indivíduo se constitua como sujeito por meio de práticas sociais mediadas por linguagens diversificadas, tornará o percurso seguro para o aluno pela concretização da formação do cidadão, conforme previa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação -1996, crítico e reflexivo, capaz de "ler o mundo" de forma autônoma e se reconhecer como um sujeito pleno e consciente de seus direitos e deveres.

Por fim, será um aliado importante para o professor, pois em sua prática cotidiana, terá um material de referência para o trabalho que percorre em todo ciclo básico, pelos diferentes gêneros textuais, de forma exemplificada, já com referencial de habilidades e competências destacadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Homologação. Terceira e última versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 27 fevereiro 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

EDUCAÇÃO. O distante lugar da leitura. 230 ed. / ano 20. São Paulo: Segmento (ISSN 1415-5486), maio/2016.

GUIA DA INTERNET. Estagnado, Brasil fica entre os piores do mundo em avaliação de educação. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/12/1838761-estagnado-brasil-fica-entre-os-piores-do-mundo-em-avaliacao-de-educacao.shtml>>. Acesso em 28 fevereiro 2018.

MASCARENHAS, S. A. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PERISSÉ, G. Literatura e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.